Resenha

Os desafios da Teologia Latino-Americana diante do contemporâneo

THE CHALLENGES OF LATIN AMERICAN THEOLOGY AHEAD THE CONTEMPORARY

Alonso S. Gonçalves*

RIBEIRO, Claudio de Oliveira. *Testemunho e libertação: a teologia latino-americana em questão*. São Paulo: Fonte Editorial, 2016, 162p.

Procurar refletir *criticamente* sobre algo tão importante na trajetória de vida, não é uma tarefa muito fácil. Claudio de Oliveira Ribeiro, tem uma caminhada ecumênica marcada por um tempo significativo de auxílio e pastoreio em Comunidades Eclesiais de Base (CEBs). Como pastor metodista, foi formado na geração de pastores e teólogos marcados por questões políticas e sociais muito evidentes, que convocava para uma militância não apenas intelectual, mas, principalmente, uma *práxis* que atendesse os anseios e a esperança de uma *gente* marcada pelo espólio, não apenas de bens, mas de subsistência. Nesse contexto, a *teologia latino-americana da libertação* encontrou mais uma voz em Claudio Ribeiro. Uma voz que ecoaria os desmandos e os principais problemas de um sistema que tem como marca a desintegração do ser humano, o emudecimento dos corpos, a subalternidade de uma *gente*. Olhar para esses cenários em décadas anteriores, principalmente a partir de 1960, causaria repulsa, indignação e espírito combativo em pessoas

* Doutorando e Mestre em Ciências da Religião (2014); Licenciatura em Filosofia (2006); Bacharel em Teologia (2004). Realiza estudos, com o apoio da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), na Universidade Metodista de São Paulo, pesquisando Teologia das Religiões e Diálogo Inter-religioso a partir da Teologia Protestante. Contato: alonso3134@hotmail.com; Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/1066881650609101>>.

como Claudio Ribeiro que, a partir da vivência do *evangelho*, sentiu-se convocado a contribuir, com o propósito de alargar entendimentos e municiar pessoas para lutas ainda maiores. Por isso, o seu envolvimento em organismos que tinha/tem como principal escopo igrejas, organizações e comunidades, tendo como elemento principal a *teologia latino-americana* como campo de atuação.

Dito isso, se faz importante o texto que agora *resenhamos*. O texto em questão não saiu das mãos de um teólogo comprometido apenas com a academia, mas de um agente de *pastoral* preocupado com os desafios que a contemporaneidade apresenta para a *teologia latino-americana* e sua *práxis*. Alinhando essas duas perspectivas (academia e pastoral), Ribeiro nos entrega um texto bem escrito e pontual, uma vez que ainda é *rara* a tentativa de elencar críticas *ad intra*, principalmente de alguém que está comprometido com o próprio projeto que *critica*. Nesse caso, os apontamentos são necessários, porque eles têm como principal objetivo dar novos contornos para uma reflexão teológica ainda pujante e necessária, não por acaso que em outro texto, Ribeiro¹ se pergunta: “A teologia da libertação morreu?”. Como ela não *morreu*, o autor procura trazer as principais *lacunas* que a *teologia latino-americana* precisa atentar, para continuar a dialogar e entender o contemporâneo com seus desafios prementes.

Atento aos novos desafios da contemporaneidade, o autor trabalha com alguns pressupostos: a complexidade da realidade socioeconômica e religiosa, principalmente na América Latina; as formas de espiritualidade; o pluralismo religioso. Esses são os principais pressupostos para o diálogo com a *teologia latino-americana* que o autor procura fazer e, como consequência, tecer algumas críticas. Para tal tarefa, acolhe autores/as, igualmente comprometidos/as com a *teologia latino-americana da libertação*, a fim de trazer algo de consistente, que tenha prospectivas para futuras reflexões. Diante desse quadro, o texto foi dividido em quatro capítulos: (1) *A difícil arte da revisão*; (2) *O legado do pensamento crítico: a revisão feita “por dentro”*; (3) *Vozes de uma teologia feminista latino-americana*; (4) *Teologia e sensibilidade*. No primeiro capítulo, o autor quer demonstrar de que a realidade, até então

¹ RIBEIRO, Claudio de Oliveira. *A teologia da libertação morreu?: reino de Deus e espiritualidade hoje*. São Paulo/Aparecida: Fonte Editorial/Santuário, 2010.

concebida pela *teologia latino-americana*, sofreu profundas e complexas mudanças. Se antes as análises poderiam ser feitas a partir de bipolaridades como “dominantes *versus* dominados”, na contemporaneidade isso não se mostra mais possível, porque há uma clara “percepção de que o mundo mudou” (p. 14). Além do teórico Edgar Morin, conhecido por empreender uma reflexão transdisciplinar e desenvolver um pensamento complexo, o autor traz para a discussão Franz Hinkelammert, Nestor Canclini e Homi Bhabha. Esses pensadores fornecem ao autor aportes teóricos para se pensar na complexidade da realidade e nas mudanças pela qual o mundo passa/ou. Lançadas suas bases teóricas, o autor passa a elencar a contribuição de teólogos que forneceram elementos de reflexão e *revisão* a partir da *teologia latino-americana*. O segundo capítulo está focado em autores como Hugo Assmann, Juan Luis Segundo, Júlio de Santa Ana e José Comblin. São teólogos que se dedicaram a pensar a *teologia latino-americana* com o intuito de rever seus principais conceitos e assim, demonstrar as dificuldades da “Teologia da Libertação em se confrontar devidamente com a conjuntura e estrutura social e as indicações teórico-práticas” (p. 84). No terceiro capítulo, Ribeiro destaca o papel de algumas mulheres na *teologia latino-americana*, destacando suas inquietações, além de demonstrar a rica contribuição dessas mulheres na caminhada teológica. Nessa seleção, que poderia ser ampliada facilmente, Ribeiro coloca Ivone Gebara, Elza Tamez, Maria Clara Bingemer e Marcela Althaus-Reid. Cada uma delas olhando para uma perspectiva, quer da corporeidade, da espiritualidade, de gênero e homossexualidade. Trazendo essas mulheres para o debate revisionista, Ribeiro espera uma *superação* de posturas androcêntricas e sexistas, geradas, principalmente, com imagens distorcidas de Deus. O autor coloca em pauta a contribuição dessas mulheres, a fim de forjar novas imagens de Deus. Um Deus comprometido com a solidariedade e a justiça para com todos, mas, em especial, para com as mulheres que, infelizmente, são vítimas de violência e da falta de direitos. No último capítulo, Ribeiro continua sua tarefa de *revisionista* da *teologia latino-americana* e intitula o último capítulo de *Teologia e sensibilidade*. Com esse capítulo, o autor acolhe as contribuições de Gustavo Gutiérrez, Leonardo Boff e Milton Schwantes. Em cada um dos autores selecionados, Ribeiro realça uma característica dentre

tantas. Em Gutiérrez, aborda a questão do sofrimento, um tema que vai além das análises teórica-sociais, porque interessa “responder a um contexto marcado por profunda dor e sofrimento, para os quais o ser humano nem sempre encontrará muitas explicações racionais devido a sua fragilidade como pessoa humana” (p. 129). Com Boff, o tema da *ecoteologia* está em pauta, porque “há uma unidade sagrada firmada em uma coexistência dinâmica e interligada de matéria, energia e espírito; daí a refutação das concepções dicotômicas, especialmente entre corpo e alma, matéria e espírito, ciências naturais e ciências sociais” (p. 135). A novidade desse capítulo, é a abordagem que o autor faz da caminhada teológica de Milton Schwantes. Na obra, Ribeiro realça a militância social de Schwantes aliada à leitura popular da Bíblia. O trabalho *pastoral* de Schwantes é lembrado. Uma *pastoral* preocupada com o social e que teve a Bíblia como principal linguagem para falar das questões que afetam os mais pobres, dependentes de uma atenção maior de Deus. Nesse sentido, havia uma “correlação entre a Bíblia e a vida para que simplificações fossem evitadas” (p. 147). Essas simplificações que o autor se refere, se dá em *evitar* leituras descomprometidas com contextos sociais que são marcados por lutas e dilemas.

O texto que Ribeiro nos oferece está centrado em três pressupostos: “alargamento metodológico para uma compreensão mais apurada da complexidade social; articulação mais adequada entre as formas de racionalidade que marcam a reflexão teológica latino-americana; aprofundamento das questões que emergem da valorização do pluralismo religioso” (p. 125). A partir desses eixos de discussão, o autor traçou uma linha demarcatória de posturas e reflexões críticas. Nesse sentido, o texto supre uma carência, ou seja, não há um texto que recolhe os principais nomes da *teologia latino-americana* em seus aspectos críticos. Além disso, a presença das mulheres, geralmente ignoradas por razões conhecidas, é salutar na obra. A contribuição das mulheres para a reflexão teológica latino-americana é destacada pelo autor com mérito, principalmente quando há sinais inequívocos de que as *mulheres* foram preteridas em análises dicotômicas e bipolares na trajetória da *teologia latino-americana*.

Um destaque é a presença de teólogos de tradição *protestante* na obra como de católicos. Por isso, o texto se mostra de interesse

ecumênico, correspondendo a trajetória ecumênica do autor. O leitor/a que conhece a *teologia latino-americana*, sentirá a ausência de Rubem Alves, teólogo que é conhecido como um dos precursores da *teologia latino-americana da libertação*. A crítica de Alves se dá a partir da *linguagem*, quando está é utilizada para elaborar *discursos* a partir do contexto político e social. Ele trabalha essa abordagem em um dos seus livros, *O suspiro dos oprimidos*.² Com Rubem Alves, o texto do autor ganharia a perspectiva do *lúdico* e da *poesia*, que, para alguns, acolher essas duas formas de *linguagem*, pode soar como desnecessária e ainda revelar preocupações de cunho *burguês*, mas no texto do autor ampliaria ainda mais o debate por ter em Alves um crítico do discurso e, ao mesmo tempo, um *poeta* que faz refletir a esperança tendo como meios para alimentá-la a vida, o cheiro e os jardins. Ele seria mais um autor a entrar no último capítulo, *Teologia e sensibilidade*.

A obra *Testemunho e libertação*, é um caminho aberto pelo autor com o desejo de que as análises elencadas sejam trabalhadas a fim de ganhar novas leituras e novos proponentes. Por essas e outras razões, a obra é recomendada para leitores/as que sejam ávidos por reflexões que atendem ao espírito do contemporâneo.

² ALVES, Rubem. *O suspiro dos oprimidos*. São Paulo: Paulinas, 1984.